

RELAÇÕES HIERÁRQUICAS ENTRE OS TRAÇOS AMPLOS DO BIG FIVE

Cristiano Mauro Assis Gomes
Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva
Universidade Federal de Minas Gerais
cristianogomes@ufmg.br

Hudson Golino
Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva
Universidade Federal de Minas Gerais
hfgolino@gmail.com

O modelo *Big Five* sustenta que a personalidade humana é composta por dezenas de fatores específicos. Esse modelo apresenta atualmente duas limitações inter-relacionadas: desequilíbrio na mensuração e valoração desigual das polaridades dos traços amplos. Todos os traços amplos possuem duas polaridades. Por exemplo, o traço neuroticismo normalmente é definido por adjetivos, frases ou escalas que expressam características pessoais ou comportamentos disfuncionais, desadaptativos ou psicopatológicos. A polaridade oposta do neuroticismo, que é a estabilidade psicológica, envolve adjetivos, frases ou escalas que expressam características pessoais ou comportamentos funcionais e adaptativos de estabilidade emocional. Normalmente estes aspectos não se encontram presentes nos instrumentos que aferem o *Big Five*, na mesma intensidade e frequência dos adjetivos, frases ou escalas do neuroticismo. Além dessas duas limitações do campo, os fatores confluem para cinco traços amplos que estão em um mesmo nível de hierarquia. O presente estudo apresenta uma hipótese alternativa, postulando níveis entre os traços amplos do modelo, por meio de um instrumento construído visando superar a questão do desequilíbrio na mensuração e valoração das polaridades: o ICP – Inventário de Características da Personalidade. O instrumento mensura oito polaridades das 10 presentes nos cinco traços amplos do *Big Five*. São elas: Extroversão, introversão, foco nas relações humanas, foco no objeto, foco no objetivo, abertura a novas experiências, mutabilidade e estabilidade. A nomenclatura dos traços do ICP é determinada em função da não valoração de uma polaridade em detrimento da outra, de um mesmo traço amplo. Foram analisados dados de 684 estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola particular de Belo Horizonte, MG. Dois modelos foram comparados via o método *path analysis*: um modelo de quatro níveis hierárquicos e um modelo não hierárquico. O modelo hierárquico apresentou adequado grau de ajuste aos dados e mostrou-se superior ao modelo não hierárquico, que não se ajusta aos dados. Implicações são discutidas para o modelo *Big Five*.